

GUARUJÁPREV

RELATÓRIO MENSAL COMITÊ DE INVESTIMENTOS

MARÇO 2026



Comitê de Investimentos



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

SUMÁRIO

1. Objetivo	3
2. Cenário	3
Global	3
EUA	4
Zona do Euro	6
China	8
Brasil	9
3. Análise do Relatório de Gestão de Risco	14
4. Aplicações orientadas pelo Comitê de Investimentos	14
5. Carteira de Investimentos	15
6. Rentabilidade da Carteira x Meta Atuarial	20
7. Carteira de Investimentos por segmento	20
8. Liquidez da Carteira	22
9. Pró-Gestão	23



1. Objetivo

Este relatório visa demonstrar as atividades mensais do Comitê de Investimentos referentes ao mês de março de 2026.

2. Cenário

Global

O cenário global tornou-se mais complexo ao longo do último mês, com a escalada do conflito no Oriente Médio adicionando um novo choque de energia a um ambiente já marcado por inflação persistente e maiores incertezas para a condução da política econômica. Nos Estados Unidos, a atividade segue resiliente, sustentada pelo consumo e por um mercado de trabalho ainda resiliente apesar de pouco dinâmico. Sinais recentes na indústria e o aumento de custos indicam um ambiente típico de choque de oferta, com implicações estagflacionárias. Nesse contexto, o Federal Reserve tem reforçado uma postura cautelosa e dependente dos dados, diante de uma inflação ainda acima da meta e riscos crescentes associados à persistência do choque energético.

Na Área do Euro, a economia continua em expansão moderada, mas com sinais crescentes de fragilidade. A atividade segue positiva, embora sem aceleração relevante, enquanto o choque de energia já começa a pressionar os custos industriais e a inflação cheia. Por ora, o núcleo permanece relativamente comportado, o que sustenta uma postura de espera por parte do Banco Central Europeu. Ainda assim, a elevada dependência energética da região aumenta a sensibilidade a choques adicionais, elevando o risco de efeitos de segunda ordem sobre inflação e atividade.

Na China, os dados recentes indicam uma melhora cíclica no início do ano, impulsionada por exportações e produção industrial, mas o quadro estrutural permanece desafiador. O crescimento segue desbalanceado, com consumo ainda fraco, mercado de trabalho em deterioração e setor imobiliário pressionado. Ao mesmo tempo, a definição de uma meta de crescimento mais baixa reforça a estratégia de acomodação gradual da economia, mantendo a dependência de exportações e investimento industrial como principais vetores de expansão.



No Brasil, os dados de atividade surpreendem positivamente no início de 2026, sustentados por um mercado de trabalho resiliente, crescimento real dos salários e sinais de recuperação na indústria. Em contrapartida, a inflação voltou a surpreender para cima, com aceleração dos núcleos e pressões relevantes em serviços e alimentos, além de riscos adicionais associados ao repasse do choque de energia. Esse ambiente já se reflete nas expectativas, que voltaram a subir de forma relevante nas últimas semanas.

Nesse contexto, o cenário para a política monetária tornou-se mais desafiador. Embora o Banco Central mantenha a avaliação de que a política se encontra em território restritivo e que o processo de transmissão avança, o aumento da incerteza externa, a resiliência da atividade e a deterioração das expectativas reforçam a necessidade de cautela. Dessa forma, a expectativa do mercado é a continuidade do processo de calibragem, com um corte de 25 pontos-base na reunião de abril, condicionado à estabilidade do ambiente externo. Ainda assim, o ciclo deverá permanecer gradual e assimétrico, com manutenção de postura contracionista ao longo do processo e riscos crescentes de limitação adicional do espaço para flexibilização ao longo de 2026.

EUA

A economia americana segue demonstrando resiliência no início de 2026, mas o ambiente macro tornou-se significativamente mais complexo ao longo do último mês. O choque geopolítico no Oriente Médio – com impactos relevantes sobre energia, cadeias logísticas e confiança – adicionou uma nova camada de incerteza a um cenário já marcado por política comercial mais protecionista, restrições à imigração e inflação ainda acima da meta.

Do ponto de vista da atividade, os dados seguem sólidos. O consumo apresentou recuperação robusta em fevereiro, com vendas no varejo mostrando crescimento disseminado entre categorias e núcleo forte, sugerindo que a demanda doméstica iniciou bem o ano. As famílias também foram beneficiadas pelo aumento nas restituições de imposto de renda, com a implementação dos cortes de impostos aprovados no ano passado. Ainda assim, trata-se de um dado pré-choque de energia, servindo como “linha de corte” da economia antes do novo choque.



Na indústria, o ISM de março mostrou expansão mais firme da produção, mas com deterioração relevante na composição. A desaceleração de novos pedidos, combinada com forte aumento de custos (preços pagos no maior nível desde 2022) e piora nos prazos de entrega, aponta para um ambiente típico de choque de oferta, com impactos em direções opostas sobre inflação e atividade.

O mercado de trabalho, por sua vez, segue em um regime cada vez mais claro de baixa contratação e demissão. Os pedidos de seguro-desemprego continuam baixos, indicando ausência de demissões relevantes, enquanto outros indicadores mostram contratações com pouco dinamismo, reforçando a ideia de um mercado com baixa rotatividade. Nesse contexto, ganha relevância a leitura do Fed de que o crescimento de empregos compatível com estabilidade da taxa de desemprego pode estar próximo a zero, dado o arrefecimento do crescimento da força de trabalho (restrições à imigração e demografia). Isso implica em um equilíbrio mais frágil e sensível a choques adversos.

No front inflacionário, o choque de energia já começa a se refletir no preço da gasolina e nas expectativas. Indicadores de confiança mostram elevação das expectativas de inflação de curto prazo, enquanto o aumento de custos reportado pelas empresas sugere risco crescente de repasse, especialmente se o choque persistir. Ainda assim, expectativas de longo prazo permanecem ancoradas, sustentando, por ora, a estratégia de cautela do Fed.

Esse ambiente é reforçado por um pano de fundo de maior incerteza na condução da política econômica. A política comercial segue mais protecionista, com manutenção prática do regime tarifário implementado ao longo de 2025. Há evidências de que o custo das tarifas continua recaindo majoritariamente sobre consumidores e empresas americanas, explicando entre 0,5 e 0,8pp da inflação do núcleo do PCE, atualmente em torno de 3% em 12 meses.

Diante desse quadro, o banco central tem reforçado uma postura de cautela, paciência e dependência dos dados. A comunicação recente indica um Comitê menos dividido do que no início do ano e com convergência em torno de uma postura de aguardar e observar, reconhecendo que choques de oferta tornam a função de reação mais complexa e exigem monitoramento cuidadoso das expectativas de inflação.



A guerra no Oriente Médio adiciona um elemento crítico a esse debate. Choques de energia tendem a ser estagflacionários, elevando a inflação rapidamente enquanto comprimem a renda real e, portanto, o consumo. O ponto central passa a ser a persistência do choque: movimentos temporários tendem a ser relevados inicialmente, mas episódios mais duradouros podem contaminar as expectativas e exigir resposta mais firme da política monetária nos EUA.

A leitura probabilística aponta para um cenário intermediário, no qual a economia desacelera, mas não entra em recessão, enquanto a inflação se torna mais persistente. Isso tende a manter o Fed em pausa por mais tempo, com redução significativa da probabilidade de cortes em 2026.

Para monitorar: persistência do choque de petróleo, evolução das expectativas de inflação e dinâmica do mercado de trabalho (especialmente contratações).

Gráfico 1: ISM Manufatura – Z-score desde 2011

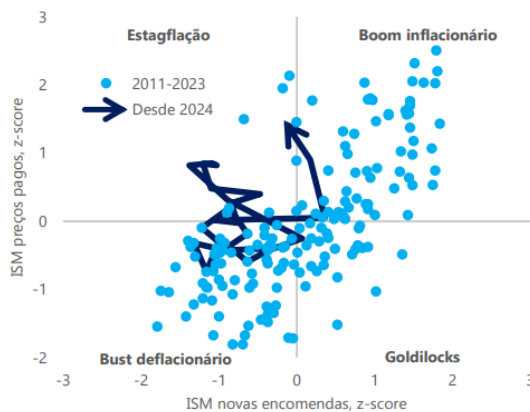
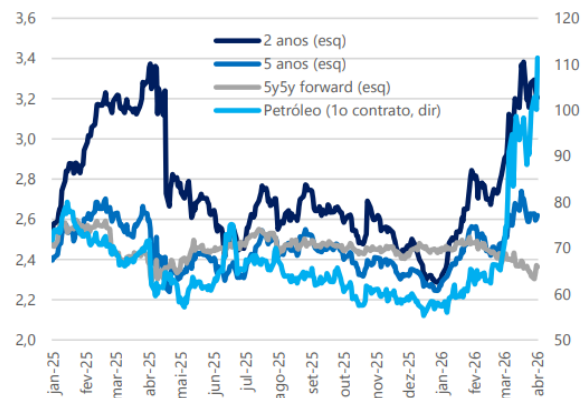


Gráfico 2: Expectativas de Inflação (a/a)



Fonte: Bloomberg, Elaboração: Área econômica do grupo da i9.

Zona do Euro

A economia da Área do Euro mantém uma trajetória de crescimento modesto, mas com sinais crescentes de fragilidade diante do choque energético global.

Os indicadores de atividade mostram que a região segue em expansão, com o PMI de manufatura atingindo o maior nível desde 2022. No entanto, a leitura qualitativa é menos construtiva: o avanço reflete, em parte, efeitos técnicos ligados



ao alongamento dos prazos de entrega, enquanto a demanda permanece apenas moderada.

Assim como nos Estados Unidos, o principal destaque do mês foi o forte choque de custos. A indústria europeia reportou aceleração relevante da inflação de insumos, impulsionada por energia, transporte e disrupções logísticas. Ao mesmo tempo, os prazos de entrega se alongaram significativamente, atingindo os níveis mais elevados em vários anos e reforçando o caráter de choque de oferta.

A inflação já começou a refletir esse movimento. A prévia de março mostrou forte aceleração do índice cheio, puxada quase integralmente por energia, enquanto o núcleo surpreendeu para baixo, indicando que os efeitos de segunda ordem ainda são limitados. Trata-se de uma dinâmica típica dos impactos iniciais de um choque de oferta: inflação cheia pressionada, com núcleo ainda bem-comportado.

No entanto, o risco à frente é claro. A Europa é particularmente sensível a choques energéticos, dada sua dependência de importações de gás, petróleo e derivados. O atual contexto, combinado com níveis de estoques relativamente baixos e cadeias logísticas tensionadas, eleva o risco de efeitos de segunda ordem sobre serviços, salários e expectativas.

Além disso, o ambiente de incerteza geopolítica tem afetado a confiança e o comportamento das empresas. Relatos qualitativos indicam empresas operando em modo defensivo, com pressão sobre margens, postergação de investimentos e redução de contratações.

Apesar disso, a ausência de pressão mais clara no núcleo sustenta uma postura cautelosa por parte do Banco Central Europeu (BCE), com viés de aguardar e observar no curto prazo. A leitura predominante é de que choques de energia temporários podem ser relevados inicialmente, mas episódios mais persistentes exigiriam resposta mais ativa de política monetária.

Para monitorar: repasse do choque de energia para o núcleo de inflação, dinâmica de salários e impacto do choque de petróleo sobre a atividade doméstica.



Gráfico 3: Área do Euro - Inflação (% a/a)

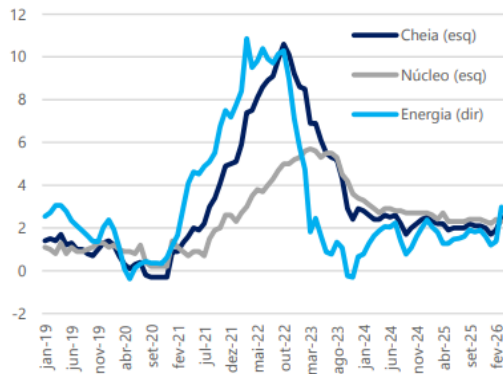
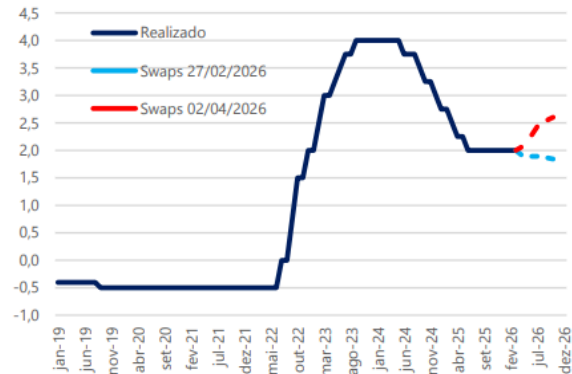


Gráfico 4: Expectativas de Inflação (a/a)



Fonte: Bloomberg. Elaboração: Área econômica do grupo da i9.

China

A economia chinesa começou 2026 com desempenho melhor do que o esperado, sustentado principalmente por impulso externo e indústria mais forte, mas o quadro subjacente permanece heterogêneo e estruturalmente frágil. Os dados de janeiro e fevereiro indicam uma recuperação cíclica, impulsionada por exportações muito robustas (beneficiadas pelo ciclo global de tecnologia) e aceleração da produção industrial, enquanto o suporte fiscal antecipado via subsídios ao consumo e aceleração de investimentos públicos também contribuíram para a melhora da atividade.

Apesar desse início de ano mais forte, a composição do crescimento segue desbalanceada. O consumo das famílias apresentou alguma recuperação, mas ainda em níveis historicamente baixos e dependente de estímulos pontuais, enquanto o mercado de trabalho mostrou deterioração adicional, com aumento da taxa de desemprego. Ao mesmo tempo, o setor imobiliário permanece como o principal vetor negativo, com contração expressiva em vendas, investimentos e novos lançamentos, ainda sem sinais claros de estabilização.

Do ponto de vista prospectivo, o balanço de riscos tornou-se mais equilibrado. Por um lado, a força das exportações, que já contribuíram de forma relevante para o crescimento em 2025, pode gerar surpresas positivas adicionais via produção industrial. Por outro, persistem limitações importantes à recuperação doméstica, incluindo um mercado de trabalho mais fraco, confiança deprimida,



efeito riqueza negativo do setor imobiliário e menor intensidade dos estímulos ao consumo em 2026.

O choque global de energia adiciona uma nova camada de complexidade a esse cenário. Ainda que a China seja relativamente menos vulnerável do que outras economias, dado seu mix energético mais diversificado, preços mais altos de petróleo e derivados já começam a pressionar custos industriais e margens, com impactos potenciais sobre a atividade à frente. Estimativas sugerem que um choque prolongado de petróleo poderia reduzir o crescimento em torno de 0,2pp, mantendo o viés de desaceleração da economia.

Nesse contexto, a estratégia de política econômica segue calibrada. A definição de uma meta de crescimento mais baixa para 2026 sinaliza um ajuste deliberado das expectativas, enquanto o foco permanece em indústria, tecnologia e investimento público, sem um pivot mais forte para estímulos ao consumo. O resultado é um modelo de crescimento que permanece fortemente dependente de exportações e produção industrial, com recuperação doméstica ainda incerta.

Para monitorar: exportações e setor imobiliário, impacto do choque de energia global e desdobramentos nas relações EUA-China.

Brasil

Na atividade econômica, os dados de fevereiro têm apontado para uma atividade forte no primeiro trimestre do ano. Em primeiro lugar, embora a pesquisa PNAD tenha mostrado um leve aumento da taxa de desemprego (com ajuste sazonal) de 5,4% para 5,5%, o emprego permaneceu estável no mês, ao mesmo tempo em que avançou 1,5% na comparação anual. Além disso, os salários continuaram acelerando, enquanto os rendimentos reais registraram altas. Esse resultado reflete tanto as condições ainda apertadas do mercado de trabalho quanto os reajustes salariais definidos em acordos e convenções coletivas.

Adicionalmente, o CAGED de fevereiro reportou criação líquida de mais de 250 mil vagas, equivalente a 112,3 mil postos com ajuste sazonal. A média móvel de três meses aumentou, passando de uma criação líquida dessazonalizada de 49,3 mil para 58,7 mil vagas em fevereiro. Além disso, os salários médios nominais de admissão e desligamento, na comparação interanual, avançaram



6,2% a/a e 6,3% a/a, respectivamente. Enquanto isso, os salários reais médios de admissão e desligamento cresceram 2,8% a/a e 2,9% a/a, respectivamente.

Por fim, a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) registrou alta, acima do consenso Bloomberg. Houve forte revisão para cima do dado de janeiro, passando de 1,8% m/m para 2,1% m/m. Na abertura, os dados mensais mostram que o crescimento foi disseminado, com destaque para “Bens de capital”. Além disso, para o primeiro trimestre do ano, o carregamento estatístico ficou positivo em 1,3% e apresentou melhora em praticamente todas as categorias. Na variação anual, houve contração na maioria das categorias, com destaque negativo para “Bens de capital” e “Bens de consumo duráveis”. Entretanto, essa queda foi parcialmente compensada pelo forte crescimento das “Indústrias extrativas”. Por fim, embora a decomposição anual entre cíclicos e não cíclicos ainda aponte para a continuidade da trajetória de queda dos cíclicos, a leitura na margem traz uma mensagem diferente, já que a média móvel trimestral de ambos os segmentos vem apresentando crescimento desde o final de 2025.

Na inflação, os dados seguem surpreendendo para cima. Em fevereiro, o IPCA superou as expectativas do mercado, mesmo após a incorporação da surpresa do IPCA-15, ao registrar alta de 0,7% m/m e 3,81% a/a, com grande contribuição da alimentação no domicílio para o resultado acima do esperado.

No IPCA-15 de março, o quadro não foi diferente: a inflação foi de 0,44% m/m e 3,90% a/a e ficou acima das expectativas de mercado. A surpresa veio, em grande parte, das passagens aéreas e da alimentação no domicílio, cuja alta respondeu por parcela relevante do desvio em relação ao esperado. Assim, embora a abertura tenha mostrado contribuição importante de itens mais voláteis, o resultado qualitativo foi menos benigno. A média dos núcleos em termos anualizados e dessazonalizados de três meses voltou a acelerar, de 3,8% em fevereiro para 4,3% em março, sinalizando pressão inflacionária subjacente ainda elevada.

Para as próximas divulgações, a expectativa é de que comecem a aparecer os efeitos das pressões geradas pelo conflito no Oriente Médio, principalmente via combustíveis. Os dados de coleta da ANP já mostram aumento dos preços da gasolina e do diesel ao consumidor, movimento que ainda não foi refletido no IPCA. Os alimentos também seguem no radar, diante das pressões de



custos para os produtores via frete e fertilizantes, além da previsão de início do El Niño no segundo semestre, que pode gerar pressão adicional neste e no início do próximo ano.

Os efeitos desses vetores já vêm aparecendo nas projeções do mercado, com a alta das expectativas apuradas pela pesquisa Focus nas últimas semanas. Antes do início dos conflitos, a mediana das expectativas apontava para inflação de 3,9% a/a em 2026, já na última divulgação subiu para 4,36%. Diante desse quadro, a expectativa do mercado passou a incorporar os choques recentes, consequentemente, apresentando uma tendência de uma inflação maior para final deste ano.

Nesse contexto, o quadro tem se tornado mais desafiador para o ciclo de calibragem da política monetária. Dito isso, o Relatório de Política Monetária do 1º trimestre de 2026, divulgado há poucas semanas, não alterou a mensagem do Copom: a autoridade monetária manteve a avaliação de que a política monetária já produz efeitos mais claros sobre a atividade e a inflação, ao mesmo tempo em que reconhece uma deterioração do ambiente externo, marcada pelo aumento da incerteza associado ao conflito no Oriente Médio. No cenário doméstico, o relatório reforçou a narrativa de desaceleração em curso da economia, buscando minimizar sinais de aceleração no início de 2026. Ainda assim, a revisão para cima do crescimento do crédito e a manutenção de um hiato do produto positivo indicam que a economia segue resiliente. As projeções de inflação do relatório permaneceram relativamente comportadas no horizonte relevante, embora as estimativas de curto prazo, como o IPCA de março, subestimem a dinâmica corrente, dada as estimativas do choque de energia que deve se materializar, além de um ambiente ainda pressionado por serviços e mercado de trabalho apertado.

As comunicações mais recentes do Banco Central mantiveram um tom geral “dovish”, confirmando a opção por manter o ciclo de calibragem da política monetária, apesar de sinais de cautela terem surgido nos discursos. Em evento no início do dia 8 de abril, o Diretor de Política Monetária reforçou que a autoridade monetária enxerga hoje uma posição mais confortável do que há seis meses, com maior “gordura” acumulada após os efeitos já observados da política monetária. Ao mesmo tempo, foi enfático ao destacar o elevado grau de incerteza do cenário externo, afirmando não estar convencido de que o choque associado ao conflito no



Irã tenha se dissipado. Nesse contexto, reiterou duas convicções centrais: a de que a política monetária funciona e de que o juro neutro não se deslocou de forma relevante. A implicação direta é que o processo em curso deve ser entendido como uma “calibração” de uma política ainda restritiva, e não como um afrouxamento propriamente dito. A fala também trouxe elementos importantes, como o reconhecimento de um mercado de trabalho ainda apertado, a persistência da inflação de serviços e o risco de efeitos de segunda ordem, além de alertas sobre possível não linearidade no canal de crédito.

Na mesma direção, declarações do início de abril do Presidente do Banco Central (BCB) sugerem um tom ligeiramente mais cauteloso. Ao enfatizar a sucessão de choques de oferta, como pandemia, guerra e tarifas, o Presidente do BCB destacou que o ambiente atual não permite atribuição clara de probabilidades aos cenários, reforçando a necessidade de uma condução da política monetária baseada em gestão de riscos. Nesse contexto, foi dito que os bancos centrais têm demonstrado menor disposição para relevar choques inflacionários, priorizando a prevenção de efeitos de segunda ordem e a preservação da credibilidade. Além disso, a combinação de expectativas ainda desancoradas e mercado de trabalho apertado reforça essa postura mais conservadora, limitando o espaço para uma flexibilização mais rápida.

Dessa forma, a mensagem que emerge do conjunto de comunicações permanece consistente: o Banco Central reconhece que avançou no processo de transmissão da política monetária e que dispõe hoje de maior margem de manobra, mas continua operando em um ambiente de elevada incerteza, especialmente no front externo. Nesse contexto, a estratégia segue sendo de calibragem gradual, com manutenção de uma postura contracionista ao longo do processo.

Assim, permanece a expectativa de continuidade do ciclo de flexibilização iniciado recentemente, com um corte de 25 pontos-base na reunião de abril, condicionado à ausência de deterioração relevante do ambiente externo, do câmbio ou das expectativas. Ao mesmo tempo, o tom das comunicações recentes reforça que o ciclo deverá ser conduzido de forma cautelosa e assimétrica, com uma barra elevada para aceleração do ritmo de cortes e foco crescente na gestão dos riscos inflacionários.



Para monitorar: evolução da inflação, sinais de desaceleração da atividade e impactos do conflito no Oriente Médio.

Gráfico 5: Pesquisa Focus – Expectativas de Inflação

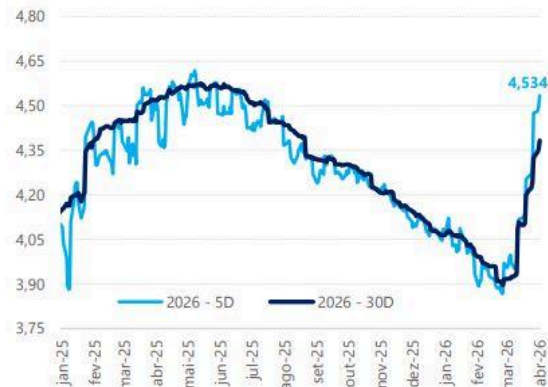
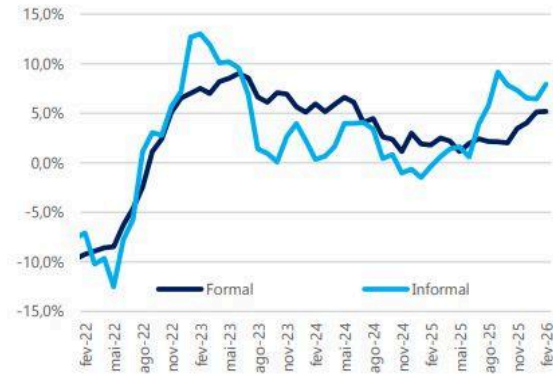


Gráfico 6: Rendimento Médio Mensal Real (a/a)



Fonte: IBGE. Elaboração: Área econômica do grupo da i9.

Tabela 1: Indicadores Financeiros (janelas acumuladas até março de 2026)

ÍNDICES	MÊS	ANO	12 M	24 M	36 M	48 M	60 M
CDI	1,21%	3,41%	14,79%	27,72%	43,50%	62,56%	72,98%
IMA-S	1,27%	3,49%	15,00%	28,28%	44,41%	63,80%	75,26%
IDA-DI (CRÉDITO PRIVADO)	0,46%	2,63%	13,65%	29,12%	50,69%	68,05%	83,32%
IMA-B	0,17%	2,98%	12,66%	13,50%	26,90%	36,44%	42,58%
IRF-M	-0,59%	2,36%	15,65%	21,23%	38,23%	54,19%	57,58%
DÓLAR	1,36%	-5,14%	-9,10%	4,47%	2,74%	10,17%	-8,39%
IBOVESPA (AÇÕES BRASIL)	-0,70%	16,35%	43,91%	46,33%	84,00%	56,22%	60,73%
MSCI WORLD em R\$	-5,28%	-8,83%	6,67%	29,44%	56,72%	53,65%	38,75%
NASDAQ em R\$	-3,46%	-11,88%	13,44%	37,70%	81,49%	67,26%	49,32%
S&P 500 em R\$	-3,80%	-9,54%	5,74%	29,80%	63,22%	58,75%	50,54%
MSCI WORLD (Moeda original)	-6,55%	-3,88%	17,35%	23,90%	52,55%	39,48%	51,45%
NASDAQ (Moeda original)	-4,75%	-7,11%	24,81%	31,82%	76,66%	51,83%	62,99%
S&P 500 (Moeda original)	-5,09%	-4,63%	16,33%	24,25%	58,87%	44,10%	64,33%

Elaboração: Backoffice i9.

Tabela 2: Indicadores Financeiros (janelas mensais - últimos 12 meses)

	abr-25	mai-25	jun-25	jul-25	ago-25	set-25	out-25	nov-25	dez-25	jan-26	fev-26	mar-26
CDI	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	1,16%	1,00%	1,21%
IMA-S	1,05%	1,16%	1,11%	1,30%	1,17%	1,24%	1,29%	1,06%	1,23%	1,18%	1,01%	1,27%
IDA-DI (CRÉDITO PRIVADO)	0,59%	1,38%	1,19%	1,42%	1,10%	1,19%	1,08%	1,10%	1,21%	1,36%	0,79%	0,46%
IMA-B	2,09%	1,70%	1,30%	-0,79%	0,84%	0,54%	1,05%	2,04%	0,31%	1,00%	1,79%	0,17%
IRF-M	2,99%	1,00%	1,78%	0,29%	1,66%	1,26%	1,37%	1,67%	0,30%	1,96%	0,99%	-0,59%
DÓLAR	-1,42%	0,85%	-4,41%	2,66%	-3,14%	-1,99%	1,24%	-0,94%	3,16%	-4,95%	-1,54%	1,36%
IBOVESPA (AÇÕES BRASIL)	3,69%	1,45%	1,33%	-4,17%	6,28%	3,40%	2,26%	6,37%	1,29%	12,56%	4,09%	-0,70%
MSCI WORLD em R\$	-0,69%	6,58%	-0,38%	3,92%	-0,72%	1,04%	3,20%	-0,76%	3,91%	-2,86%	-0,91%	-5,28%
NASDAQ em R\$	-0,58%	10,48%	1,87%	6,45%	-1,61%	3,52%	5,99%	-2,44%	2,61%	-4,05%	-4,87%	-3,46%
S&P 500 em R\$	-2,17%	7,05%	0,33%	4,88%	-1,29%	1,48%	3,53%	-0,81%	3,11%	-3,65%	-2,39%	-3,80%
MSCI WORLD (Moeda original)	0,74%	5,69%	4,22%	1,23%	2,49%	3,09%	1,94%	0,18%	0,73%	2,19%	0,64%	-6,55%
NASDAQ (Moeda original)	0,85%	9,56%	6,57%	3,70%	1,58%	5,61%	4,70%	-1,51%	-0,53%	0,95%	-3,38%	-4,75%
S&P 500 (Moeda original)	-0,76%	6,15%	4,96%	2,17%	1,91%	3,53%	2,27%	0,13%	-0,05%	1,37%	-0,87%	-5,09%

Elaboração: Backoffice i9.



3. Análise do Relatório de Gestão de Risco

O Núcleo de Investimentos entregou o Relatório de Gestão de Risco do mês de março de 2026. No consolidado da carteira, todos os fundos ficaram dentro do VaR estipulado na Política de Investimentos vigente, com exceção do seguinte:

1. BTG Pactual Infraestrutura III Feeder FIP Multiestratégia.

4. Aplicações orientadas pelo Comitê de Investimentos

O relatório de Gestão de Risco demonstrou que todas as orientações de aplicações dadas por este Comitê no mês de março de 2026 foram realizadas.

Deliberações do Comitê de Investimentos na 3ª Reunião Ordinária dia 16/03/2026

3 - APLICAÇÕES					
SEGREGAÇÃO	TIPO DE RESGATE	FUNDO / CONTA CORRENTE		CNPJ	VALOR
FINANCEIRO	PARCIAL	DE	CAIXA TOPÁZIO CORPORATIVO FIF RENDA FIXA	11.061.230/0001-87	R\$ 1.128.170,39
		PARA	NTNB 2028	--	R\$ 1.128.170,39
FINANCEIRO	TOTAL	DE	MS GLOBAL OPPORTUNITIES EXTERIOR	33.913.562/0001-85	R\$ 11.027.330,73
		PARA	NTNB 2028	--	R\$ 11.027.330,73
PREVIDENCIÁRIO	PARCIAL	DE	CAIXA TOPÁZIO CORPORATIVO FIF RENDA FIXA	11.061.230/0001-87	R\$ 1.035.585,42
		PARA	BTG PACTUAL INFRAESTRUTURA III	49.430.776/0001-30	R\$ 1.035.585,42
PREVIDENCIÁRIO	PARCIAL	DE	CAIXA TOPÁZIO CORPORATIVO FIF RENDA FIXA	11.061.230/0001-87	R\$ 150.971,23
		PARA	NTNB 2045	--	R\$ 150.971,23
PREVIDENCIÁRIO	PARCIAL	DE	CAIXA TOPÁZIO CORPORATIVO FIF RENDA FIXA	11.061.230/0001-87	R\$ 7.522.490,05
		PARA	BRADESCO FIF RF REF DI PREMIUM - RESP LIMITADA	03.399.411/0001-90	R\$ 7.522.490,05
PREVIDENCIÁRIO	TOTAL	DE	MS GLOBAL OPPORTUNITIES EXTERIOR	33.913.562/0001-85	R\$ 11.169.559,84
		PARA	BRADESCO FIF RF REF DI PREMIUM - RESP LIMITADA	03.399.411/0001-90	R\$ 11.169.559,84
PREVIDENCIÁRIO	TOTAL	DE	SANTANDER GO GLOBAL EQUITY ESG REAIS	34.258.351/0001-19	R\$ 24.307.348,10
		PARA	BRADESCO FIF RF REF DI PREMIUM - RESP LIMITADA	03.399.411/0001-90	R\$ 24.307.348,10
PREVIDENCIÁRIO	TOTAL	DE	WESTERN ASSET FIA BDR NÍVEL I	19.831.126/0001-36	R\$ 10.000.000,00
		PARA	NTNB 2045	--	R\$ 10.000.000,00
PREVIDENCIÁRIO	TOTAL	DE	WESTERN ASSET FIA BDR NÍVEL I	19.831.126/0001-36	R\$ 20.000.000,00
		PARA	NTNB 2055	--	R\$ 20.000.000,00
PREVIDENCIÁRIO	TOTAL	DE	WESTERN ASSET FIA BDR NÍVEL I	19.831.126/0001-36	R\$ 14.148.078,48
		PARA	BRADESCO FIF RF REF DI PREMIUM - RESP LIMITADA	03.399.411/0001-90	R\$ 14.148.078,48



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

5. Carteira de Investimentos

POSIÇÃO DE ATIVOS E ENQUADRAMENTO									
RENDA FIXA - 86,02%									
Artigo 7º I (Fundos 100% Títulos do Tesouro Nacional)									
Gestor	Adm.	Ativo	Volat. 12 meses (%)	Rent. no mês (%)	Rent. no ano (%)	Valor (R\$)	Carteira (%)	PL do Fundo	% Fundo
CEF	CEF	CAIXA BRASIL 2030 II TP RF	3,73	0,59	3,08	1.922.288,79	0,10	1.055.392.287,28	0,18
ITAÚ	ITAÚ	ITAÚ INSTIT JANEIRO	1,28	-0,02	2,59	13.715.197,35	0,75	1.918.305.444,77	0,71
CEF	CEF	CAIXA BRASIL 2030 III TP RF	3,73	0,59	3,08	4.702.145,33	0,26	235.687.161,57	2,00
CEF	CEF	CAIXA TOPÁZIO CORP RF	0,03	1,24	1,41	4.353.646,31	0,24	11.236.914.381,13	0,04
ICATU	BEM	ICATU PRE-FIXADO FIRF LP - IRF-M 1+	5,89	-1,83	1,58	17.036.207,83	0,93	227.043.441,07	7,50
CEF	CEF	CAIXA FI BRASIL DISPONIBILIDADE RF	0,01	1,13	3,18	159,66	0,00	1.406.756.650,02	0,00
Subtotal Artigo 7º I (Fundos 100% Títulos do Tesouro Nacional)			4,00	-0,15	3,03	41.729.645,27	2,27		
Artigo 7º III (Títulos do Tesouro Nacional por Intermediação)									
Emissor	Título Público		Vol. 12 meses (%)	Rent. no mês (%)	Rent. no ano (%)	Valor (R\$)	Carteira (%)		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150826 (6,080000%)		0,30	1,42	3,02	1.886.767,09	0,10		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150826 (6,170000%)		0,30	1,43	3,04	21.819.591,25	1,19		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150826 (6,242500%)		0,30	1,43	3,06	1.707.872,50	0,09		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150826 (6,300000%)		0,30	1,44	3,07	1.642.030,49	0,09		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150826 (6,500000%)		0,30	1,45	3,12	4.913.250,87	0,27		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150826 (7,020000%)		0,30	1,50	3,24	13.966.019,64	0,76		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150826 (7,730000%)		0,30	1,56	3,41	5.282.980,28	0,29		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150826 (8,990000%)		0,30	1,66	3,70	28.449.843,29	1,55		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150826 (6,420000%)		0,30	1,45	3,10	40.210.295,38	2,19		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150527 (8,160000%)		0,30	1,59	3,51	27.159.937,13	1,48		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150527 (8,670000%)		0,30	1,63	3,63	3.793.056,96	0,21		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150527 (8,940000%)		0,30	1,65	3,69	14.883.214,77	0,81		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150828 (7,040000%)		0,30	1,50	3,25	5.136.770,11	0,28		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150828 (7,545000%)		0,30	1,54	3,37	971.347,63	0,05		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150828 (7,740000%)		0,30	1,56	1,61	8.792.945,85	0,48		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150828 (8,053000%)		0,30	1,58	2,67	6.549.023,07	0,36		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150828 (8,073000%)		0,31	0,30	0,30	12.118.359,11	0,66		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150828 (8,160000%)		0,30	1,59	3,51	7.982.322,10	0,43		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150828 (8,300000%)		0,30	1,60	3,54	1.059.174,39	0,06		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150830 (6,240000%)		0,30	1,43	3,06	16.970.172,62	0,92		



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

TESOURO NACIONAL	NTN-B 150830 (7,610000%)	0,30	1,55	1,60	885.611,35	0,05		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150830 (7,850000%)	0,30	1,57	3,44	663.035,19	0,04		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150832 (7,540000%)	0,30	1,54	1,59	730.249,70	0,04		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150832 (7,720000%)	0,30	1,55	3,41	6.570.135,24	0,36		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150832 (7,770000%)	0,30	1,56	3,42	692.106,81	0,04		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150832 (7,950000%)	0,30	1,57	3,46	15.308.713,56	0,83		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150535 (5,396600%)	0,30	1,36	2,86	1.121.157,50	0,06		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150535 (6,180000%)	0,30	1,43	3,05	38.139.542,37	2,07		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150535 (6,770000%)	0,31	1,48	3,18	1.169.683,20	0,06		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150535 (7,436000%)	0,30	1,53	3,34	1.202.910,53	0,07		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150840 (7,160000%)	0,30	1,51	3,28	14.250.170,39	0,77		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150840 (7,185000%)	0,35	1,51	3,28	14.501.641,08	0,79		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150840 (7,200000%)	0,30	1,51	1,57	4.208.930,66	0,23		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150840 (7,330000%)	0,30	1,52	3,32	7.913.343,18	0,43		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150840 (7,350000%)	0,30	1,52	3,32	3.945.559,83	0,21		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150840 (7,420000%)	0,30	1,53	3,34	35.561.353,39	1,93		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150840 (5,390000%)	0,30	1,36	2,86	1.487.159,25	0,08		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150840 (6,200000%)	0,30	1,43	3,05	49.919.194,24	2,71		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (5,470100%)	0,30	1,37	2,88	450.006,10	0,02		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (5,480000%)	0,30	1,37	2,88	50.507,34	0,00		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (5,600500%)	0,30	1,38	2,91	3.000.550,80	0,16		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (5,931500%)	0,30	1,41	2,99	7.366.114,60	0,40		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (6,015000%)	0,30	1,41	3,01	28.147.822,71	1,53		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (6,060000%)	0,30	1,42	3,02	50.025.653,57	2,72		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (6,105000%)	0,30	1,42	3,03	11.411.580,49	0,62		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (6,142000%)	0,30	1,42	3,04	7.051.225,17	0,38		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (6,260000%)	0,30	1,43	3,06	69.001.011,35	3,75		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (6,381000%)	0,30	1,44	3,09	18.057.471,36	0,98		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (6,400000%)	0,30	1,45	3,10	3.448.754,81	0,19		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (6,670000%)	0,32	1,47	3,16	6.703.901,71	0,36		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (7,090000%)	0,30	1,50	1,56	11.301.852,36	0,61		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (7,131000%)	0,30	1,51	3,27	13.387.896,77	0,73		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (7,165000%)	0,38	1,51	3,28	6.875.853,07	0,37		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (7,281000%)	0,30	1,52	3,30	150.365,02	0,01		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (7,301000%)	0,31	0,30	0,30	10.179.220,26	0,55		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (7,310000%)	0,30	1,52	2,55	18.174.398,70	0,99		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (7,450000%)	0,30	1,53	3,34	143.728,58	0,01		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (5,500000%)	0,30	1,37	2,89	6.344.882,85	0,34		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (6,131000%)	0,30	1,42	3,03	19.931.352,49	1,08		



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

TESOURO NACIONAL	NTN-B 150850 (5,520000%)	0,30	1,37	2,89	1.898.848,38	0,10			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150850 (5,797500%)	0,30	1,40	2,96	1.775.790,18	0,10			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150850 (6,385000%)	0,30	1,44	3,09	25.308.469,59	1,38			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150850 (6,427000%)	0,30	1,45	3,10	36.315.203,92	1,97			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150850 (7,050000%)	0,30	1,50	1,55	4.712.968,65	0,26			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150850 (7,261000%)	0,30	1,52	3,30	4.576.203,21	0,25			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150850 (5,520000%)	0,30	1,37	2,89	2.478.496,83	0,13			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150850 (6,135000%)	0,41	1,42	3,04	44.967.053,63	2,44			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150850 (6,270000%)	0,30	1,43	3,07	37.691.761,75	2,05			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (5,548000%)	0,30	1,37	2,90	6.265.696,17	0,34			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (5,595500%)	0,30	1,38	2,91	2.827.976,02	0,15			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (6,135000%)	0,30	1,42	3,04	65.514.162,70	3,56			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (6,325000%)	0,30	1,44	3,08	5.139.682,58	0,28			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (6,372000%)	0,30	1,44	3,09	23.609.925,19	1,28			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (6,630000%)	0,33	1,46	3,15	5.931.901,07	0,32			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (6,900000%)	0,33	1,49	3,22	6.300.675,85	0,34			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (7,080000%)	0,30	1,50	3,26	6.337.555,11	0,34			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (7,111000%)	0,30	1,50	3,26	6.567.594,76	0,36			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (7,255000%)	0,29	0,30	0,30	20.058.299,81	1,09			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (5,670000%)	0,30	1,38	2,93	13.145.410,11	0,71			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (6,080000%)	0,30	1,42	3,02	5.606.937,91	0,30			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (6,214000%)	0,30	1,43	3,05	26.107.612,58	1,42			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (6,230000%)	0,30	1,43	3,06	6.102.102,05	0,33			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (6,270000%)	0,30	1,43	3,07	44.987.227,17	2,45			
Subtotal Artigo 7º III (Títulos do Tesouro Nacional por Intermediação)		0,30	1,47	3,15	1.118.997.177,33	60,81			
Artigo 7º V (Fundos Renda Fixa sem Sufixo Crédito Privado)									
Gestor	Adm.	Ativo	Vol. 12 meses (%)	Rent. no mês (%)	Rent. no ano (%)	Valor (R\$)	Carteira (%)	PL do Fundo	% Fundo
BB	BB	BB PREVIDENCIÁRIO RF FLUXO FIC	0,04	1,14	3,19	552.317,94	0,03	2.786.175.072,13	0,02
BRABESCO	BRABESCO	BRABESCO FI REFERENCIADO DI PREMIUM	0,03	1,17	3,39	294.122.986,18	15,99	30.142.727.649,95	0,98
SANTANDER GESTÃO	BANCO SANTANDER	SANTANDER DI INST PREMIUM	0,03	1,20	3,41	30.185.940,88	1,64	4.818.172.638,57	0,63
WESTERN	BNP PARIBAS	WESTERN ASSET DI MAX RENDA FIXA REFERENCIADO FUNDO D	0,10	1,11	3,30	97.262.840,22	5,29	653.328.470,46	14,89
Subtotal Artigo 7º V (Fundos Renda Fixa sem Sufixo Crédito Privado)			0,27	1,15	3,37	422.124.085,22	22,94		
Subtotal Artigo 7º - Renda Fixa			0,24	1,33	3,18	1.582.850.907,82	86,02		

**RENDA VARIÁVEL - 5,18%****Artigo 8º I (Fundos de Ações)**

Gestor	Adm.	Ativo	Vol. 12 meses (%)	Rent. no mês (%)	Rent. no ano (%)	Valor (R\$)	Carteira (%)	PL do Fundo	% Fundo
AZ QUEST	BEM	AZ QUEST SMALL CAPS RPPS	21,55	-5,16	7,20	14.037.891,16	0,76	434.742.548,62	3,23
BAHIA	BEM	BAHIA AM VALUATION	16,77	-1,22	14,71	9.463.326,16	0,51	216.346.682,64	4,37
BTG ASSET	BANCO BTG	BTG FIQ FI AÇÕES ABSOLUTO	19,75	-0,29	6,17	46.553.025,74	2,53	516.203.626,54	9,02
CONSTÂNCIA	BEM	CONSTÂNCIA FIA	16,62	-2,67	11,46	7.651.232,60	0,42	794.576.540,46	0,96
ITAÚ	ITAÚ	ITAÚ AÇÕES PHOENIX FIC FI	18,05	0,05	14,89	1.310.791,77	0,07	93.644.492,97	1,40
VINCI	BEM	VINCI TOTAL RETURN INSTITUCIONAL FIA	17,82	-1,33	8,13	16.376.123,01	0,89	208.634.768,60	7,85
Subtotal Artigo 8º I (Fundos de Ações)			18,58	-1,49	7,98	95.392.390,44	5,18		

Artigo 8º III (Fundos BDR)

Gestor	Adm.	Ativo	Vol. 12 meses (%)	Rent. no mês (%)	Rent. no ano (%)	Valor (R\$)	Carteira (%)	PL do Fundo	% Fundo
WESTERN	BNP PARIBAS	WESTERN ASSET FIA BDR NIVEL I	18,95	-1,13	-12,63	0,00	0,00	1.118.781.448,74	0,00
Subtotal Artigo 8º III (Fundos BDR)			18,95	-1,13	-12,63	0,00	0,00		
Subtotal Artigo 8º - Renda Variável			17,64	0,01	6,53	95.392.390,44	5,18		

INVESTIMENTOS NO EXTERIOR - 0,35%**Artigo 9º II (Investidores Qualificados)**

Gestor	Adm.	Ativo	Vol. 12 meses (%)	Rent. no mês (%)	Rent. no ano (%)	Valor (R\$)	Carteira (%)	PL do Fundo	% Fundo
BRASIL PLURAL	BNP PARIBAS	GENIAL GROWTH IE	28,25	-5,47	-22,15	6.453.231,49	0,35	92.357.953,79	6,99
Subtotal Artigo 9º II (Investidores Qualificados)			28,25	-5,47	-22,15	6.453.231,49	0,35		

Artigo 9º III (Investidores em Geral)

Gestor	Adm.	Ativo	Vol. 12 meses (%)	Rent. no mês (%)	Rent. no ano (%)	Valor (R\$)	Carteira (%)	PL do Fundo	% Fundo
XP GESTÃO	BNP PARIBAS	MS GLOBAL INVEST EXTERIOR	22,10	-3,81	-13,31	0,00	0,00	398.435.651,71	0,00
SANTANDER GESTÃO	BANCO SANTANDER	SANTANDER GO GLOBAL	16,15	-6,01	-4,01	0,00	0,00	461.985.346,13	0,00
Subtotal Artigo 9º III (Investidores em Geral)			14,33	-4,97	-7,53	0,00	0,00		
Subtotal Artigo 9º (Fundos de Investimento no Exterior)			15,75	-9,02	-15,25	6.453.231,49	0,35		



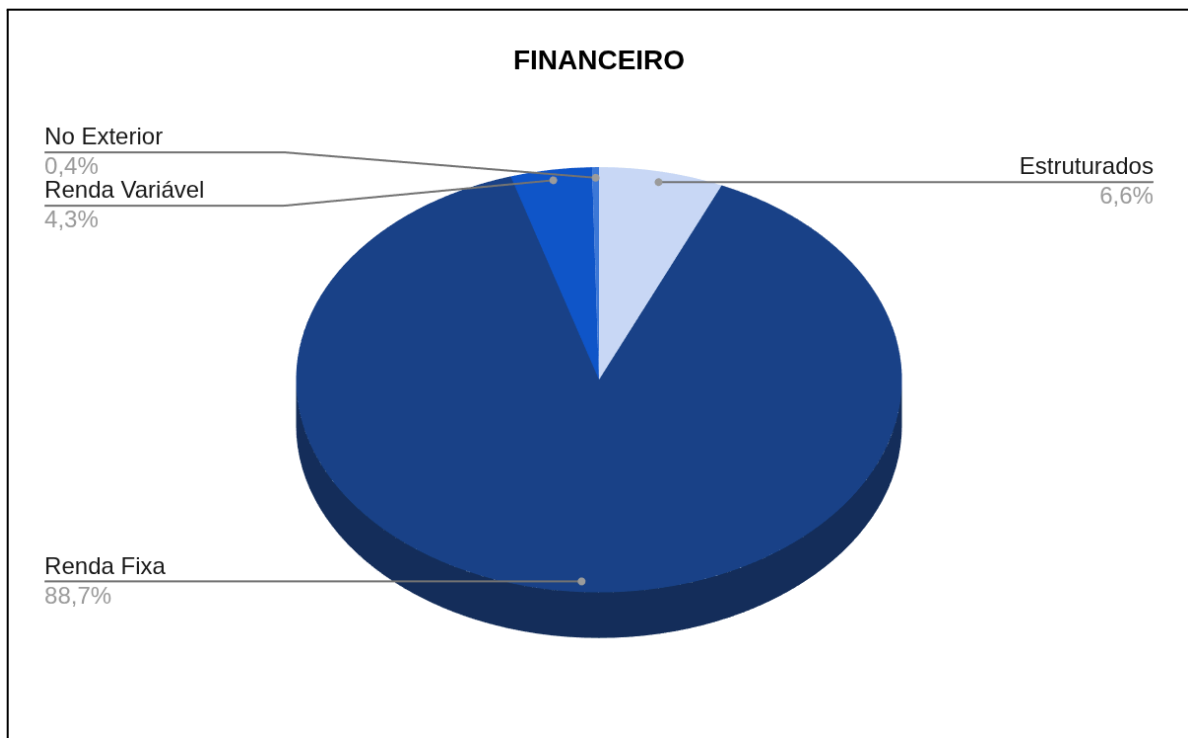
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS - 6,75%									
Artigo 10 I (Fundos Multimercado)									
Gestor	Adm.	Ativo	Vol. 12 meses (%)	Rent. no mês (%)	Rent. no ano (%)	Valor (R\$)	Carteira (%)	PL do Fundo	% Fundo
ICATU	BEM	ICATU LONG BASED MM	9,09	1,06	4,69	2.825.572,38	0,15	590.156.391,35	0,48
RIO BRAVO	BEM	RIO BRAVO PORTFÓLIO FIF MM	9,16	-0,98	6,22	30.987.907,54	1,68	354.026.422,06	8,75
RIO BRAVO	BEM	RIO BRAVO PORTFÓLIO II FIF MM	9,72	-4,05	3,91	10.423.861,17	0,57	152.900.896,61	6,82
SICREDI	SICREDI	SICREDI BOLSA AMERICANA FIC LP	17,74	-3,44	-2,32	57.001.780,55	3,10	829.644.345,23	6,87
Subtotal Artigo 10 I (Fundos Multimercado)			12,74	-2,64	0,98	101.239.121,64	5,50		
Artigo 10 III (Fundos de Participação)									
Gestor	Adm.	Ativo	Vol. 12 meses (%)	Rent. no mês (%)	Rent. no ano (%)	Valor (R\$)	Carteira (%)	PL do Fundo	% Fundo
BTG ASSET	BANCO BTG	BTG PACTUAL INFRA III	101,76	12,41	11,97	10.565.158,43	0,57	896.440.434,75	1,18
BTG ASSET	BANCO BTG	BTG TIMBERLAND	22,73	-0,17	25,16	2.923.199,32	0,16	89.011.418,98	3,28
PÁTRIA	XP INVEST	PÁTRIA PE VII ADVISORY FIP	24,56	0,07	-0,80	9.421.458,44	0,51	314.048.614,60	3,00
Subtotal Artigo 10 III (Fundos de Participação)			25,74	5,07	7,55	22.909.816,19	1,25		
Subtotal Artigo 10 (Fundos de Investimento Estruturado)			12,52	-1,36	2,09	124.148.937,83	6,75		
FUNDOS IMOBILIÁRIOS - 1,68%									
Artigo 11 (Fundos de Investimento Imobiliário)									
Gestor	Adm.	Ativo	Vol. 12 meses (%)	Rent. no mês (%)	Rent. no ano (%)	Valor (R\$)	Carteira (%)	PL do Fundo	Fundo (%)
RIO BRAVO	CEF	CAIXA RIO BRAVO FUNDO IMOBILIÁRIO	98,61	1,44	0,64	1.017.150,00	0,06	136.681.731,29	0,74
BTG ASSET	BANCO BTG	BTG HOSPITALIDADE - BTHR15	4,67	0,00	2,10	28.599.995,48	1,55	344.548.998,23	8,30
BLUEMAC	MASTER	LEGATUS LA SHOPPING CENTER FIP - BLUE11	77,12	-6,31	-21,50	1.267.182,00	0,07	470.661.706,43	0,27
Subtotal Artigo 11 (Fundos de Investimento Imobiliário)			44,47	-0,23	0,82	30.884.327,48	1,68		
Subtotal Fundos de Investimento Imobiliário			44,47	-0,23	0,82	30.884.327,48	1,68		
EMPRÉSTIMO CONSIGNADO - 0,02%									
Artigo 12 (Empréstimo Consignado)									
Gestor	Adm.	Ativo	Vol. 12 meses (%)	Rent. no mês (%)	Rent. no ano (%)	Valor (R\$)	Carteira (%)		
GUARUJÁPREV	IPEP	EMPRÉSTIMO CONSIGNADO		0,85	2,72	352.524,02	0,02		
Subtotal Artigo 12 (Empréstimo Consignado)				0,85	2,72	352.524,02	0,02		
Subtotal Empréstimo Consignado				0,85	2,72	352.524,02	0,02		

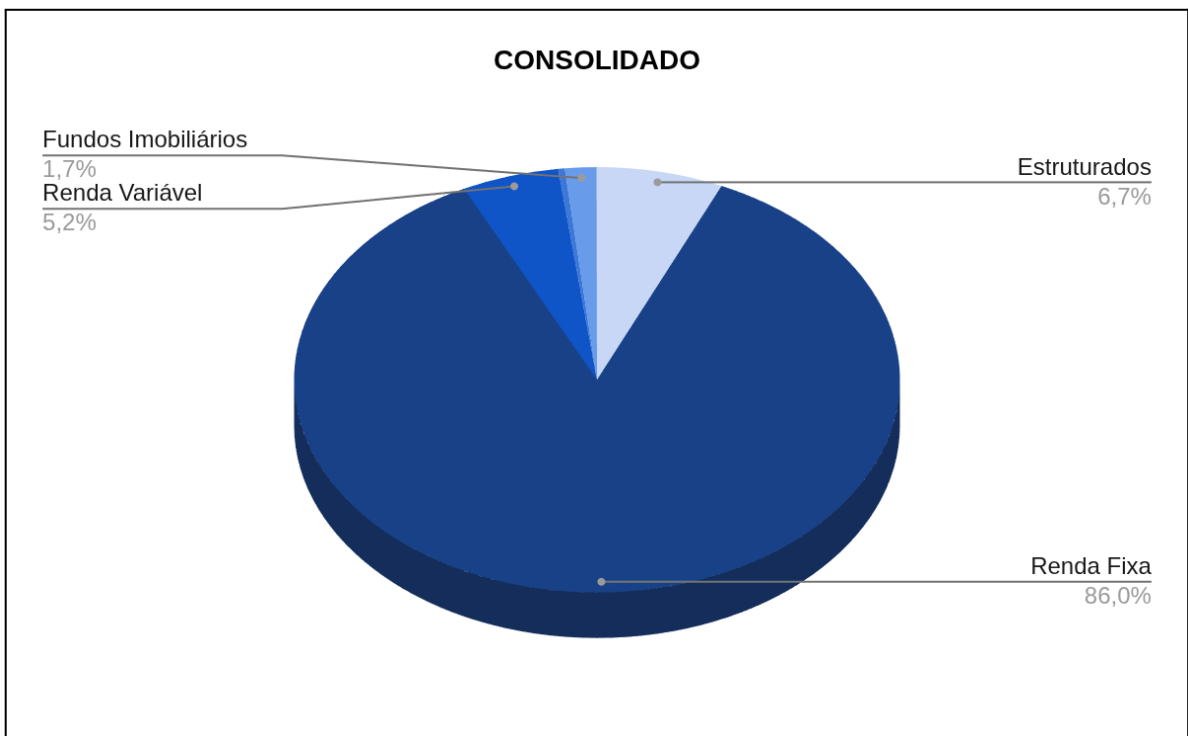
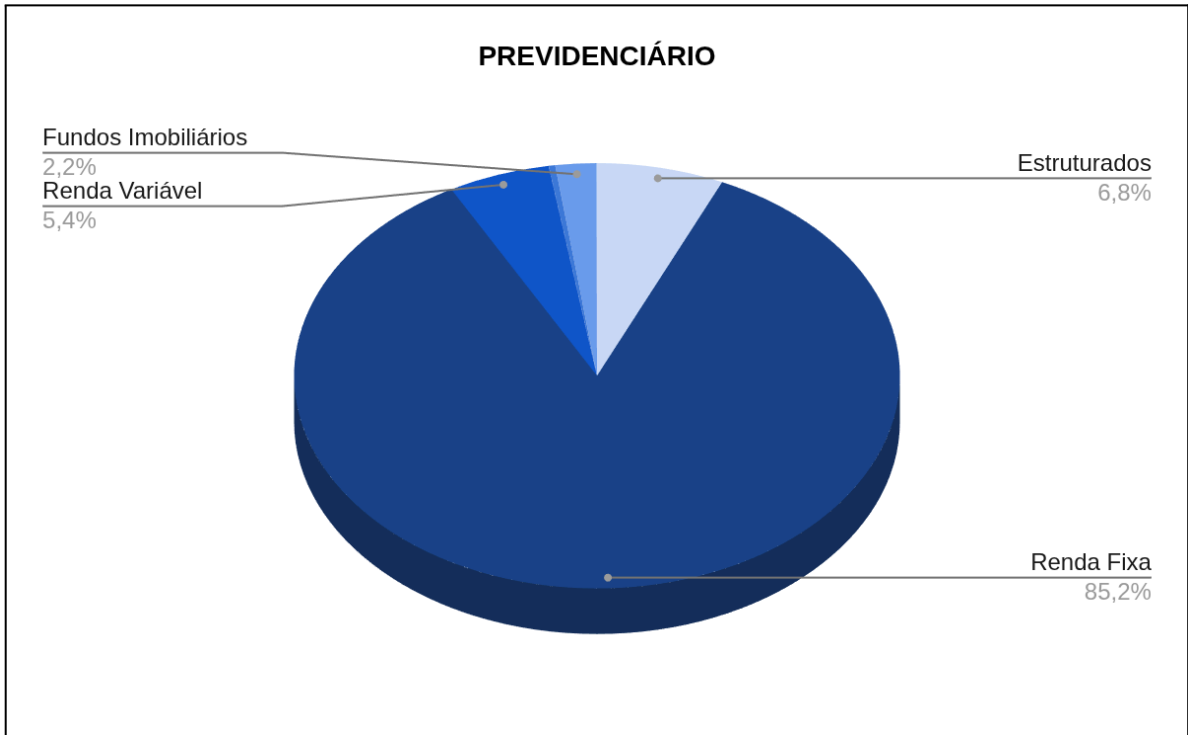


6. Rentabilidade da Carteira x Meta Atuarial

No mês de março de 2026, a carteira da GuarujáPrev teve o retorno de 0,75% e a Meta Atuarial foi de 1,38%. Já no acumulado do ano, a carteira da GuarujáPrev teve o retorno de 2,44% e a Meta Atuarial foi de 3,34%.

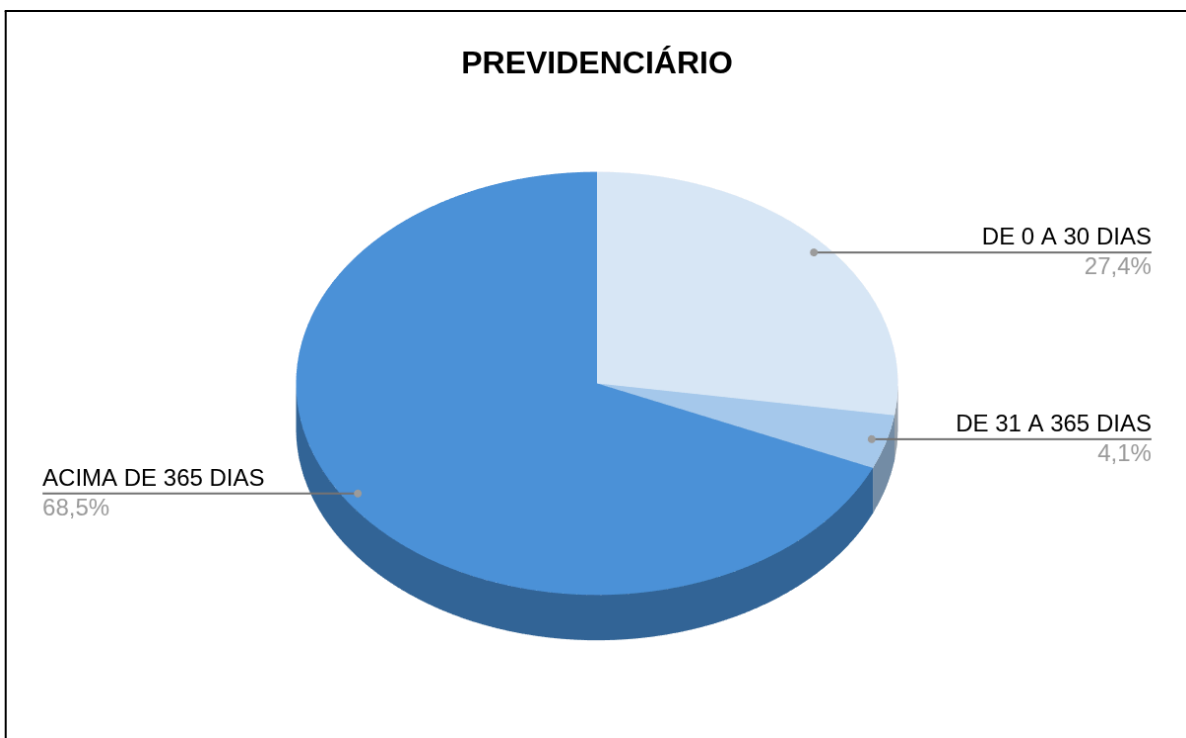
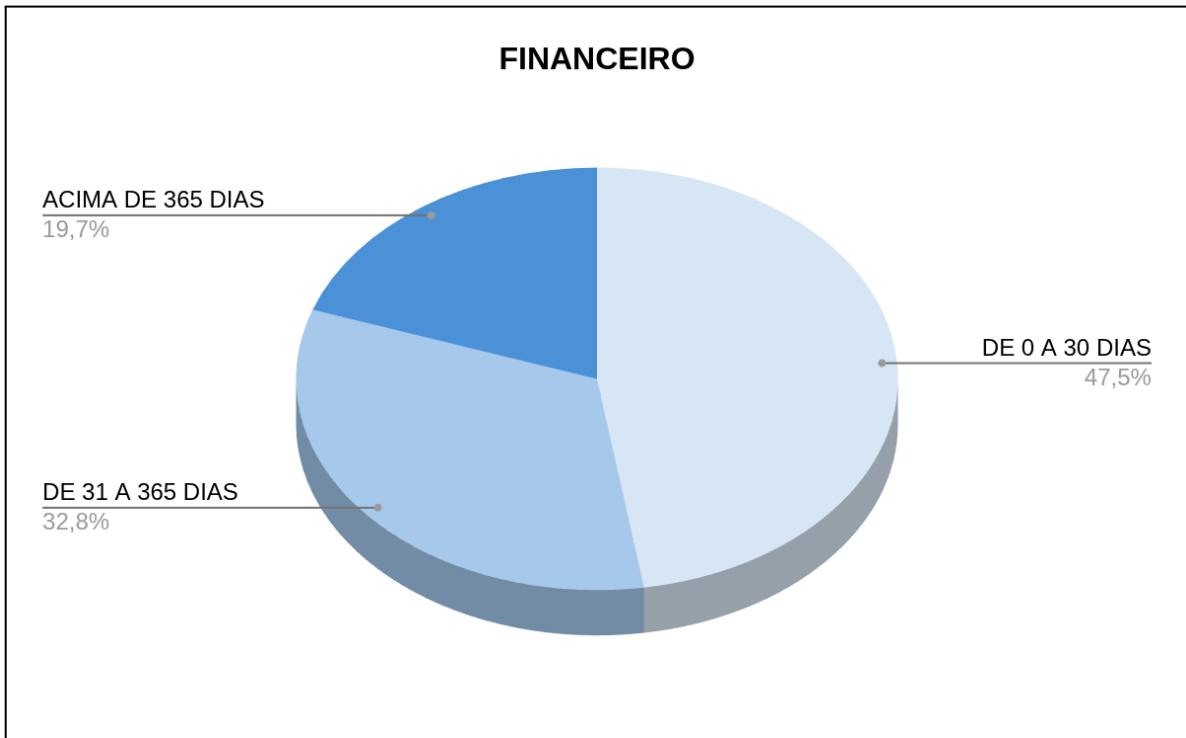
7. Carteira de Investimentos por segmento

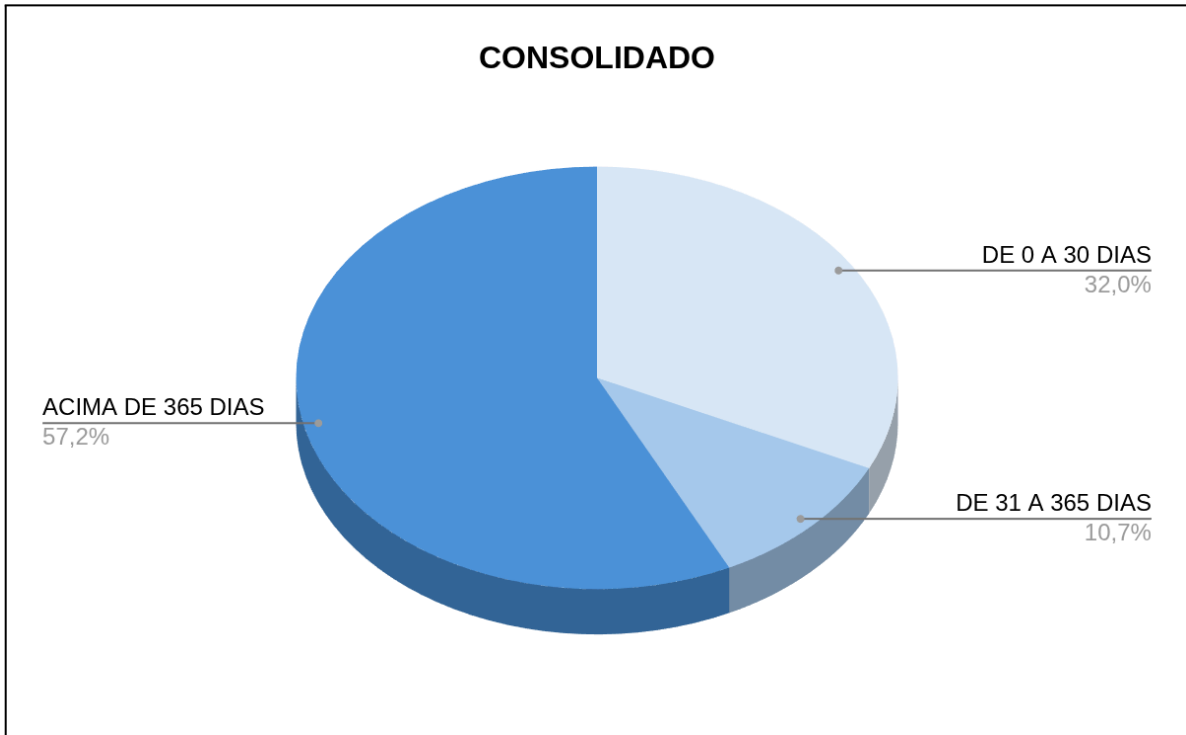






8. Liquidez da Carteira





9. Pró-Gestão

O quadro abaixo, relata as atividades do Comitê de Investimentos relacionadas com o Pró-Gestão de março de 2026.

ATIVIDADE	SITUAÇÃO
Acompanhar o desempenho obtido pelos investimentos, em consonância com a política de investimentos, bem como com os limites de investimentos e diversificações estabelecidos na Resolução nº 5.272/2025 e suas alterações	Realizado
Alocar taticamente os investimentos, em consonância com a política de investimentos, o cenário macroeconômico, e as características e peculiaridades do passivo	Realizado
Selecionar opções de investimentos, verificando as oportunidades de ingressos e resgates dos investimentos	Realizado
Manter uma gestão de ativos em consonância com a legislação em vigor, restrições e diretrizes contidas na política de investimentos, e que atenda aos mais elevados padrões técnicos, éticos e de prudência	Realizado
Determinar uma política de taxas e corretagens, considerando os custos e serviços envolvidos	Realizado
Selecionar gestores, corretoras de valores e outros prestadores de serviços diretamente ligados à atividade de administração de recursos	Realizado
Disponibilizar à Diretoria Executiva as informações contidas na política anual de investimentos e suas revisões, no prazo de trinta dias, contados da data de sua aprovação	Realizado



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

ATIVIDADE	SITUAÇÃO
Disponibilizar à Diretoria Executiva as informações contidas nos formulários APR	Realizado
Autorização de Aplicação e Resgate, no prazo de até trinta dias, contados da respectiva aplicação ou resgate	Realizado
Disponibilizar à Diretoria Executiva a composição da carteira de investimentos do RPPS, no prazo de até trinta dias após o encerramento do mês	Realizado
Disponibilizar à Diretoria Executiva as informações relativas ao processo de credenciamento de instituições para receber as aplicações dos recursos do RPPS	Realizado
Disponibilizar à Diretoria Executiva a relação das entidades credenciadas para atuar com o RPPS e respectiva data de atualização do credenciamento	Realizado
Realizar relatório mensal de investimentos com auxílio do Núcleo de Investimentos	Realizado

Guarujá, 30 de abril de 2026.

(Assinado Digitalmente)
Fernando A. G. de Melo
**Gestor do Comitê de Investimentos
Responsável Técnico**

(Assinado Digitalmente)
João Pedro da Silva
**Presidente do Comitê de
Investimentos**

(Assinado Digitalmente)
Fábio Enrique Camilo José Esteves
Secretário do Comitê de Investimentos

(Assinado Digitalmente)
Zaqueu Elias da Silva Ferreira
**Vice-Secretário do Comitê de
Investimentos**

(Assinado Digitalmente)
Aline Borges de Carvalho
Membro do Comitê de Investimentos

(Assinado Digitalmente)
Lucielma Ferreira Feitosa
**Gerente de Planejamento, Orçamento,
Contabilidade e Finanças
Membro do Comitê de Investimentos**

(Assinado Digitalmente)
Edler Antonio da Silva
**Diretor Presidente da GuarujáPrev
Membro do Comitê de Investimentos**